



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1ª série | Ensino Médio

- ESTILO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;
- EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;
- RECURSOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
	D017_P Identificar o gênero de textos variados.	EM13LP52 Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	- Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;	Analisar efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Relacionar visões de mundo e valores culturais ficcionalizados em textos a seus contextos de produção.	EM13LP17 Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	- Relação entre gêneros e mídias; - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Definir contexto de produção, circulação e recepção de roteiro. Produzir roteiros, conforme contexto de produção e gênero definidos. Exercitar a autoria coletiva de roteiros, com abertura para o diálogo e participação colaborativa.	-
	D025_P Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.		- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	Relacionar textos e discursos de obras das literaturas brasileira, portuguesa, africana, indígenas e latino-americanas.	EM13LP18 Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.	- Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; - Relação entre gêneros e mídias.	Analisar condições de produção, circulação e recepção de textos e atos de linguagem, no contexto digital. Usar TDICs – softwares de edição, ferramentas e ambientes colaborativos – em processos colaborativos de criação, experimentação e produção com as diferentes linguagens (linguística, artística e corporal). Usar recursos linguísticos e multissemióticos com intencionalidade em favor de efeitos de sentido.	

Contextualização

Caro(a) professor(a),

Nesta semana, seguiremos explorando o **Humanismo**, com foco no **teatro vicentino**, na distinção entre Auto e Farsa e na análise de exemplos desses gêneros textuais. Com isso, esperamos que os(as) estudantes tenham a oportunidade de identificar e compreender as características desses gêneros, como prevê o D017_P, percebendo, ainda, como o contexto de produção é importante para a análise literária.

Além disso, outro objetivo é fomentar o desenvolvimento do descritor D025_P, segundo o qual é necessário reconhecer o papel da pontuação ou de outras notações na construção dos sentidos do texto.

Tais descritores, ao serem relacionados à habilidade EM13LP52, tornam-se um preparo para uma análise crítica mais profunda das obras literárias, analisando os efeitos da pontuação, das convenções de gênero e da linguagem na construção do sentido.

A compreensão do gênero, portanto, ajuda a situar o texto dentro de uma tradição ou movimento literário específico, enquanto o entendimento da pontuação e notações permite perceber uma das formas como o autor constrói e transmite suas ideias, influenciando, assim, o impacto que o texto terá sobre o leitor no contexto atual. Isso também contribui para a análise do estilo do autor e da forma como os textos dialogam com outras produções literárias, assim como com os contextos culturais e históricos em que foram produzidos.

Em razão do feriado de **Corpus Christi**, informamos que, excepcionalmente nesta semana, serão disponibilizadas **cinco atividades** no Material Estruturado.



Conceitos e Conteúdos

Teatro Vicentino

Humanismo

Gil Vicente, poeta, ator e dramaturgo é considerado o **pai do teatro português**. Sua obra representa uma transição entre a Idade Média e o Renascimento, combinando elementos do teatro medieval com influências renascentistas. Em algumas peças, valores religiosos são enfatizados; em outras, personagens de uma nova ordem social, especialmente mulheres, adotam posições críticas, refletindo uma abordagem progressista e popular do teatro. Vicente aplicava o princípio "*ridendo castigat mores*"* para satirizar os erros de cada classe social, provocando o riso do público. Sua obra, portanto, é vista como um reflexo fiel da sociedade de sua época. Observe o mapa mental abaixo:

CONTEXTO

Textos teatrais produzidos pelo dramaturgo português Gil Vicente durante o período denominado Humanismo (1434 - 1527).

CARACTERÍSTICAS

Representação da sociedade portuguesa;
Teatro de costumes;
Traços psicológicos/ sociais, denunciados e satirizados;
Elementos místicos;
Influência do Antropocentrismo.



TEATRO VICENTINO



OBRAS DE DESTAQUE

Auto da Barca do Inferno (1517);
Farsa de Inês Pereira (1523);
Auto da Lusitânia (1532).

CATEGORIAS

autos pastoris:
vida campestre;
autos de moralidade:
caráter religioso;
farsas:
situações cômicas.

GIL VICENTE

Gil Vicente (1465-1536) foi um poeta e dramaturgo português, considerado uma das figuras mais importantes da literatura humanista no país.

TEMAS

Cotidianos, profanos e religiosos

**Castigat ridendo mores* é uma frase em latim que geralmente significa "alguém corrige costumes rindo-se deles" ou "alguém corrige costumes ridicularizando."

DISTINÇÃO ENTRE AUTO E FARSA



Disponível em: <https://sublimar-te.blogspot.com/2012/01/teatro-medieval.html>
Acesso em: 08/02/2025.



Os autos são peças teatrais, religiosas, com a finalidade de entreter, moralizar ou difundir a fé cristã.

Os principais autos vicentinos são:

*Monólogo do Vaqueiro;
Auto da Barca do Inferno;
Auto da Alma;
Auto da Feira,
Auto da Índia
e Auto da Mofina Mendes.*



As farsas são peças cômicas de um ato, com enredo curto, poucas personagens e baseadas no cotidiano.

Destacam-se :
*Farsa do Velho da Horta,
Farsa de Inês Pereira
e
Quem tem Farelos?*

Vamos conhecer algumas dessas obras um pouco mais de perto?

Falaremos sobre as obras *Farsa de Inês Pereira* e a Trilogia das Barcas, com ênfase no *Auto da Barca do Inferno*.

FARSA DE INÊS PEREIRA

Com base em um provérbio popular, “é melhor um burro que me transporte do que um cavalo que me derrube”, Gil Vicente criou esta comédia social, que ilustra a conduta imoral da decadente sociedade da época. Leia o trecho a seguir:



A A A

A

A A A



Inês (falando): Não quero trabalhar! Meu Jesus! Que sofrimento! Vou ficar aqui, presa a vida inteira? Já estou cansada de ficar nessa mesmice, em que todas as pessoas de minha idade curtem a vida e eu não... Que pena!...

A mãe chega em casa, e não achando-a trabalhando, diz:

Mãe: Há! Imaginei! E a tarefa que deixei contigo? Está doente?

Inês: Oro a Deus que eu saia daqui logo.

Mãe: O que houve contigo, filha?

Inês: Não quero ficar para titia...

Mãe: Como quer um marido, sendo tão preguiçosa?

Inês: Mas mãe, sou ativa e esperta, e você é que é lenta..

Mãe: Espera... Não se esqueça que “o tempo de Deus é diferente do tempo dos homens”, virão maridos aos montes e...

Inês: Não vejo a hora!

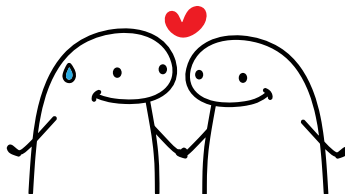
Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16650. Acesso em: 01/02/2025.

Para ler o texto *A Farsa de Inês Pereira* na íntegra e na sua casa, aponte o celular para o QR Code abaixo !



Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/510384570257002920/>.
Acesso em: 27/01/2025.

A trama de *A Farsa de Inês Pereira* segue a história de uma jovem sonhadora, Inês, que deseja escapar da monotonia familiar por meio do casamento. Ela rejeita o primeiro pretendente, Pero Marques, por considerá-lo simples e, em seguida, se encanta por Lopo, um escudeiro mais educado. No entanto, ela logo percebe que Lopo é autoritário e tenta controlar sua vida, forçando-a à submissão. Quando ele parte para a guerra e morre, Inês reflete sobre suas escolhas e, ao perceber que um homem simples seria mais adequado, casa-se com Pero Marques. A obra, de forte crítica social, aborda temas como a submissão feminina, a ambição e as convenções sociais da época, ao mesmo tempo em que satiriza as pretensões e as vaidades humanas.



Embora contenha diálogos em forma de versos e diversas rimas, a classificação literária da obra é teatral e não lírica. Trata-se de uma comédia que reflete os hábitos da época de maneira exagerada, típica desse gênero. Além disso, diferentemente de outras criações de Gil Vicente, as personagens são autênticas e realistas, em vez de simbólicas ou alegóricas, e os diálogos possuem um tom mais natural.

1 TRILOGIA DAS BARCAS

A Trilogia das Barcas consiste em três peças de Gil Vicente: *Auto da Barca do Inferno* (1517), *Auto da Barca do Purgatório* (1518) e *Auto da Barca da Glória* (1519). Elas nos faz pensar sobre o Bem e o Mal, sobre liberdade e responsabilidade, e até sobre o sentido da vida. A obra questiona se a salvação do homem depende mais da fé ou das suas ações, da graça divina ou do esforço humano, levando à reflexão sobre predestinação e o propósito da vida, se ser ou ter é mais importante. Hoje vamos conhecer um pouco mais sobre cada uma delas.

AUTO DA BARCA DO INFERNO

A peça, primeira da Trilogia das Barcas, dramatiza o julgamento das almas, mostrando duas embarcações: uma que vai para o Inferno, comandada pelo Diabo, e outra para o Paraíso, liderada por um Anjo. A maioria das almas acaba no caminho para o Inferno.

Personagens: entre os condenados, estão personagens como um agiota, um padeiro endinheirado, um tolo, uma alcoviteira, um usurário, quatro cavaleiros e um frade corrupto. Somente o Parvo e os Cavaleiros conseguem ser salvos.

Enredo: nesta peça de teatro, transgressores são compelidos a entrar na embarcação do inferno, mesmo acreditando erroneamente que merecem um espaço no paraíso. O Diabo é o piloto dessa embarcação, enquanto o Anjo é responsável pela Barca da Glória.

O *Auto da Barca do Inferno* apresenta uma alegoria do juízo final, em que as ações do homem na Terra determinam seu destino após a morte. A ideia de salvação eterna é central na obra, refletindo a influência dos ensinamentos da Igreja durante a Idade Média. A estrutura de *Auto da Barca do Inferno* segue o modelo do teatro medieval, com uma narrativa simples e objetiva, mas cheia de simbolismo. A obra é mais do que uma crítica à sociedade de Lisboa; é uma reflexão bem-humorada sobre os vícios humanos e uma crítica à estrutura social, assuntos ainda relevantes na atualidade.



Leia o trecho a seguir:



A A A



O primeiro que surge é um Fidalgo, que chega com um pajem que lhe segura a longa cauda do manto e carrega uma cadeira. E começa o barqueiro do Inferno, antes que o Fidalgo chegue.

DIABO –(ao companheiro) À barca, à barca! Vamos lá! Que é mui boa a maré! Puxa a vela pra cá! (...) À barca, à barca, uuh! Depressa! Temos que ir! Ah! Bom tempo de partir! Louvores a Belzebu! (...)

DIABO – Oh! Que caravela esta! Põe bandeiras, que é festa! (vendo um Fidalgo que se aproxima) Oh! Poderoso dom Henrique! Vós aqui? Que coisa é esta?

Vem o FIDALGO acompanhado de um rapaz com uma cadeira. Chegando à barca do Inferno, diz:

FIDALGO- Esta barca, que sai agora, aonde vai tão preparada?

DIABO- Vai para a ilha danada e há de partir sem demora.

FIDALGO- Para lá vai a... senhora?

DIABO- (corrigindo irritado) Senhor!... A vosso serviço.

FIDALGO- Isso parece um cortiço.

DIABO- Porque olhais lá de fora.

FIDALGO- A que terra passais vós?

DIABO- Para o inferno, senhor.

FIDALGO- (irônico) Hum! Terra bem sem sabor!

FIDALGO- E passageiros achais para tal embarcação?

DIABO- Oras pois, tu és a cara dessa embarcação!

FIDALGO- Parece-te mesmo assim?

DIABO- Onde esperas salvação?

FIDALGO- Eu deixo na outra vida quem reze sempre por mim.

DIABO- Quem reze sempre por ti? Hi,hi,hi,hi,hi,hi,hi.

Tu viveste a teu prazer pensando aqui ter perdão

Porque lá rezam por ti? Embarca já!

FIDALGO – (apavorado) Quê?! É assim que a coisa vai? (...)Não há aqui outro navio?

No texto teatral, tem-se a presença de **rubricas**, que são indicações cênicas que orientam os atores durante a encenação de uma peça teatral.



Texto disponível em: <https://professoraanaferreira.blogspot.com/2012/12/auto-da-barca-do-inferno-texto-adaptado.html>
Imagem disponível em: <https://bandasdesenhadas.com/2023/05/18/auto-da-barca-do-inferno/>. Acesso em: 27/01/2025.



A A A A V

Gil Vicente tinha um talento especial: fazer rir... e pensar ao mesmo tempo.

Ele usava o humor como uma ferramenta poderosa para criticar os costumes da sua época e provocar reflexões morais.

No trecho que lemos, essa crítica fica ainda mais clara — principalmente contra a avareza, um vício muito comum entre os poderosos da época.

Mas não se trata de uma crítica qualquer: ela vem carregada de um olhar religioso, típico do pensamento do final da Idade Média e do Humanismo.

Os comportamentos mais atacados por Gil Vicente são justamente aqueles considerados pecados pela Igreja Católica, como o apego exagerado ao dinheiro.

Veja o caso do fidalgo: um homem rico, cheio de status, que passou a vida acumulando bens. Mas, ao morrer, percebe que toda aquela fortuna ficou para trás.

De que adiantou, então, tanto esforço para ter, se isso não o ajudou a ser melhor?

Essa é uma das grandes sacadas de Gil Vicente: usar o teatro para mostrar que, no fim das contas, somos julgados não pelo que possuímos, mas pelas escolhas que fazemos. E isso continua atual, mesmo séculos depois.



Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/28429041392736240/>
Acesso em: 27/01/2025.

Que tal ler o *Auto da Barca do Inferno* na íntegra e na sua casa? Aponte o celular para o QR Code ao lado!



Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=1815>. Acesso em: 16/04/2025.



Disponível em:
<<https://faciletrando.wordpress.com/2016/01/28/o-auto-da-barca-do-inferno/>>. Acesso em: 16/04/2025.

Material Extra

✓ Livro Didático “Se liga nas Linguagens–Português”, PNLD 2021 do Ensino Médio.

Pdf do arquivo disponível em:
<https://abrir.link/mmytK>

Conteúdo e atividades: “O teatro no Humanismo: Gil Vicente”, pp. 110 e 111 (no pdf).



Atividades

Leia o texto a seguir

1 *Vem Joane, o Parvo, e diz ao barqueiro do Inferno:*

PARVO: Oh desta!

5 **DIABO:** Quem é?

PARVO: Eu sou.

É esta a nossa naviarra?

DIABO: De quem?

PARVO: Dos tolos.

10 **DIABO:** Ah! Vossa. Entra!

PARVO: De pulo ou de voo?

Oh! Pelo pesar do meu avô!

Resumindo: Vim a adoecer

E em má hora fui morrer,

15 E nela, para mim só.

DIABO: E de que morreste?

PARVO: De quê?

Acho que de caganeira.

DIABO: De quê?

20 **PARVO:** De caga merdeira! Que má rabugem que te dê!

DIABO: Entra! Põe aqui o pé!

PARVO: Ó pá!

Que não tombe o zambuco!

25 **DIABO:** Entra, tolo,

Que nos vai embora a maré!

PARVO: Aguardai, aguardai um pouco!

E aonde havemos nós de ir ter?

DIABO: Ao porto de Lucifer.

30 **PARVO:** Ha-a-a...?

DIABO: Ao Inferno! Entra cá!

PARVO: Ao Inferno?... Espera lá...

Ui! Ui! É a Barca do cornudo!!!

Pêro de Vinagre! Beiçudo,

35 Lenhador de Alverca, uh, uh!

Texto
Adaptado



GLOSSÁRIO

naviarra - grande navio.

Parvo - diz-se de pessoa que tem pouca capacidade de compreender e avaliar as coisas.

pesar - dor, choro.

para mim só - estava sozinho.

má rabugem - insulto.

zambuco - barca.

ATIVIDADE 1

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

Esse texto é

- A) um romance, pois tem personagens e diálogos.
- B) um poema, pois é estruturado em versos.
- C) um peça teatral, pois tem diálogos e rubricas.
- D) uma peça teatral, pois tem falas rimadas.
- E) uma peça teatral, pois a narração ocorre em 3ª pessoa.

ATIVIDADE 2

D025_P Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.

Nesse texto, no trecho “Ao Inferno?... Espera lá...” (linha 32), as pontuações foram usadas para

- A) sugerir um tom de ordem.
- B) indicar surpresa.
- C) expressar arrependimento.
- D) demonstrar conformismo.
- E) marcar ironia.

Leia o texto a seguir.

GLOSSÁRIO

Batel - Pequeno barco, embarcação de pequeno porte.

Samica - talvez.

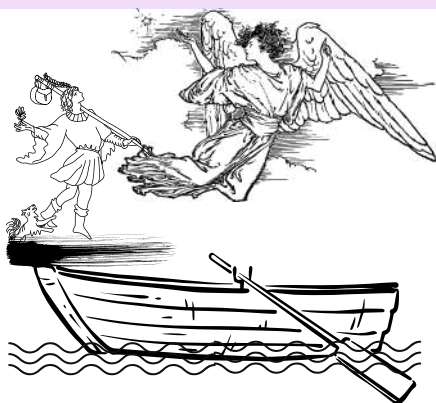
Per - por.

Nom - Forma arcaica de "não".

T'abaste - Contração de "te abasta"; "te basta", "é suficiente para ti".

Entanto - no entanto, entretanto.

Per i - "Por aí", "por aqui", "neste lugar".



[...]

Chega o Parvo ao batel do Anjo e diz:

Parvo — Hou da barca!

Anjo — Que me queres?

Parvo — Queres-me passar além?

Anjo — Quem és tu?

Parvo — Samica alguém.

Anjo — Tu passarás, se quiseres;

porque em todos teus fazeres

per malícia nom erraste.

Tua simpleza t'abaste

para gozar dos prazeres.

Espera entanto per i:

veremos se vem alguém,

merecedor de tal bem,

que deva de entrar aqui.

VICENTE, Gil. **Auto da Barca do Inferno**. 1517. Disponível em:
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1815. Acesso em: 02 fev. 2025.

ATIVIDADE 3

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

Esse texto é um auto, pois

- A) apresenta uma estrutura em versos com rimas e um tom cômico.
- B) possui personagens complexos com aprofundamento psicológicos.
- C) tem versos de caráter sentimental, com temática amorosa.
- D) apresenta um protagonista heroico, conduzido pela coragem.
- E) apresenta personagens alegóricos, temática religiosa e moralizante.

Leia o texto a seguir.

O VELHO DA HORTA

Esta seguinte farsa é o seu argumento: um homem honrado e muito rico, já velho, tinha uma horta; e, andando uma manhã por ela espreitando, sendo o seu hortelão fora, veio uma moça de muito bom parecer buscar hortaliça [...]

(Entra logo o VELHO rezando pela horta. Entra a MOÇA na horta e diz o VELHO:)

- 1 **VELHO** – Senhora, benza-vos Deus.
MOÇA – Deus vos mantenha, senhor.
VELHO – Onde se criou tal flor? Eu diria que nos céus.
MOÇA – Mas no chão.
5 **VELHO** – Pois damas se acharão que não são vosso sapato!
MOÇA – Ai! Como isso é tão vão, e como as lisonjas são de barato!
VELHO – Que buscais vós cá, donzela, senhora, meu coração?
MOÇA – Vinha ao vosso hortelão, por cheiros para a panela.
VELHO – E a isso vinde vós, meu paraíso. Minha senhora, e não a aí?
10 **MOÇA** – Vistes vós! Segundo isso, nenhum velho não tem siso natural.
VELHO – Ó meus olhinhos garridos, minha rosa, meu arminho!
MOÇA – Onde é vosso ratinho? Não tem os cheiros colhidos?
VELHO – Tão depressa vinde vós, minha condensa, meu amor, meu coração!
MOÇA – Jesus! Jesus! Que coisa é essa? E que prática tão avessa da razão!
15 **VELHO** – Falai, falai doutra maneira! Mandai-me dar a hortaliça. Grão fogo de amor me atija, ó minha alma verdadeira!
MOÇA – E essa tosse? Amores de sobreposse serão os da vossa idade; o tempo vos tirou a posse.
VELHO – Mas amo que se moço fosse com a metade.
20 **MOÇA** – E qual será a desastrada que atende vosso amor?
 [...]

O Velho da Horta, de Gil Vicente, é uma farsa que satiriza as paixões amorosas. A trama gira em torno de um velho rico que se apaixona perdidamente por uma jovem. Ele tenta conquistá-la oferecendo presentes e promessas. No final, a jovem rejeita o velho, que acaba desiludido e pobre. A peça é uma crítica à cegueira que o desejo pode provocar, utilizando sempre o humor e a ironia.

VICENTE, Gil. **O velho da horta**. 1512. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000112.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2025.

GLOSSÁRIO

que não são vosso sapato - não chegam aos teus pés.

Lisonjas são de barato - os elogios excessivos (lisonjas) não têm grande valor.

Olhinhos garridos - Olhos bonitos.

ratinho - possivelmente algo pequeno e precioso.

doutra - de outra.

sobreposse - além do possível.

ATIVIDADE 4**D017_P Identificar o gênero de textos variados.****Esse texto é uma farsa, pois**

- A) apresenta uma situação cômica em que um “velho” tenta conquistar uma moça, sendo ridicularizado.
- B) narra uma história de amor idealizado entre um casal com uma grande diferença de idade.
- C) descreve um romance conflituoso entre um velho nobre e uma camponesa apaixonada.
- D) desenvolve as falas como um poema lírico, repleto de metáforas e de outras figuras de linguagem.
- E) desenvolve uma trama trágica, marcado pelo sofrimento amoroso de um senhor e sua amada.

ATIVIDADE 5**D025_P Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.****Nesse texto, no trecho “E que prática tão avessa da razão!” (l. 14), o ponto de exclamação foi usado para**

- A) demonstrar ironia.
- B) destacar espanto.
- C) concluir uma ideia.
- D) fazer uma reflexão.
- E) mostrar insegurança.



Referências

Conteúdos e Conceitos

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1981, pp. 49.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens**: Português: Manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. pp. 264 a 266.

SOUSA, Nuno Pereira de Sousa. **Auto da Barca do Inferno**. Disponível em: <https://bandasdesenhadas.com/2023/05/18/auto-da-barca-do-inferno/>. Acesso em: 27/01/2025.

VESTIBULAR, Etapa. **A Farsa de Inês Pereira - Gil Vicente**. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumos-de-livros/a-farsa-de-ines-pereira.html>. Acesso em: 27/01/2025.

Atividades

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 7 fev. 2025.

VICENTE, Gil. **Auto da Barca do Inferno**. 1517. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00111a.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2025.

VICENTE, Gil. **Auto da Barca do Inferno**. Porto Editora. Coimbra, 2017.

VICENTE, Gil. **Auto da Lusitânia**. 1532. Disponível em: <https://biblioteca.torres.rs.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/vicente-gil-auto-da-lusitania.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2025.

VICENTE, Gil. **O velho da horta**. 1512. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000112.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2025





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1ª série | Ensino Médio

- MORFOSSINTAXE DAS DIFERENTES GRAMÁTICAS (NORMA-PADRÃO, NORMA CULTA, NORMA POPULAR ETC.).
- DISTINÇÃO DE FATO E OPINIÃO, ESTRATÉGIAS DE LEITURA: IDENTIFICAÇÃO DE TESES E ARGUMENTOS E SEQUÊNCIAS TEXTUAIS.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
	D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	EM13LP09 Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.	- Morfossintaxe das diferentes gramáticas (norma-padrão, norma culta, norma popular etc.).	Analisar diferentes intencionalidades e interesses nas formas de explicar o português. Analisar recortes e abordagens da gramática prescritiva e seu papel na configuração do português-padrão. Analisar recortes e abordagens das gramáticas descritivas de usos do português no Brasil e seu papel na compreensão das variedades de prestígio e estigmatizadas no português brasileiro. Fazer uso consciente e reflexivo de normas e regras, considerando contextos de produção, circulação e recepção de textos.	EM13LP28 Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.	- Estratégia de produção: textualização; - Estratégias de produção.	Planejar situações de estudo individual ou coletivo. Selecionar fontes confiáveis, considerando a definição prévia de temas, questões de pesquisa e recortes. Fazer curadoria de informações e conteúdos. Usar capacidades de leitura, gêneros e procedimentos apoio à compreensão.	-
	D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.	EM13LP05 Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contrargumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	- Distinção de fato e opinião, estratégias de leitura: identificação de teses e argumentos e sequências textuais.	Analisar contextos de produção, circulação e recepção de textos de gêneros argumentativos. Analisar estratégias e operadores da argumentação e recursos de modalização. Posicionar-se, oralmente, de forma crítica e ética, diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	EM13LP15 Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	- Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma e o uso adequado de ferramentas de edição.	Reconhecer e utilizar as operações e os processos de produção textual (planejar, produzir, revisar, editar, reescrever), que devem se dar em contextos de produção definidos (interlocutores, intencionalidades etc.). Considerar o contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos. Produzir textos escritos e multissemióticos com o uso de processos e procedimentos trazidos pelas novas mídias.	-

Contextualização

Caro(a) professor(a),

Nesta semana, o foco será o estudo dos **morfemas** (radical, afixo, desinências e vogal temática) e da importância da **coesão** para a produção textual. O objetivo é que os(as) estudantes adquiram habilidades específicas, como a capacidade de reconhecer os efeitos de sentido das palavras, conforme o descritor D053_P, e identificar como as partes do texto se conectam, de acordo com o descritor D037_P.

Os objetos de conhecimento estudados, ligados ao estudo morfossintático e à importância da coesão para a produção textual, visam fazer com que os(as) estudantes alcancem algumas habilidades específicas: EM13LP09 e EM13LP05. A primeira envolve a análise das escolhas linguísticas nos textos, considerando a variação linguística e a norma padrão. A segunda, por sua vez, trata da identificação dos recursos coesivos, essenciais para entender como os argumentos são organizados e sustentados no texto.

Ao integrar a análise dos morfemas com a crítica textual e os recursos coesivos, os(as) alunos(as) compreenderão como as escolhas linguísticas influenciam a construção de argumentos e a organização dos textos, aprimorando suas habilidades de leitura e escrita.

Em razão do feriado de Corpus Christi, informamos que, excepcionalmente nesta semana, serão disponibilizadas cinco atividades no Material Estruturado.



Conceitos e Conteúdos

Morfemas

Observe o poema concreto de autoria de José Lino Grünewald:

f o r m a
r e f o r m a
d i s f o r m a
t r a n s f o r m a
c o n f o r m a
i n f o r m a
f o r m a

Disponível em:
<https://acrobatadasletras.com.br/o-concretismo/>
Acesso em: 09/02/2025.

Você percebeu como a troca de partes de uma palavra podem alterar seu significado e cria palavras novas? Ao adicionar as partículas **re-**, **dis-**, **con-** à palavra **forma**, novos termos e significados surgem. Essas unidades mínimas da língua dotadas de significado ou função gramatical e responsáveis pela formação e estrutura dos termos possuem o nome de **morfemas**.

Morfema é a menor unidade da língua com significado ou função gramatical.

Você notou?



Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/12877548930979042/>
Acesso em: 09/02/2025.

O texto utiliza a palavra "forma" no início e no final do poema, sugerindo um ciclo de renovação e transformação, refletindo a ideia de mudança constante na vida. O autor explora a sonoridade e semelhança entre as palavras, criando um jogo que reforça o tema da transformação. Além disso, a disposição das palavras, formando um triângulo invertido, serve como uma representação visual da mudança ao longo do poema.

Veja a definição de **desenvolvimento sustentável** no âmbito da educação para o consumo consciente:

“**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL** É AQUELE QUE ATENDE AS NECESSIDADES DO PRESENTE SEM COMPROMETER A HABILIDADE DAS GERAÇÕES FUTURAS DE ATENDER SUAS PRÓPRIAS NECESSIDADES.



Disponível em:
<https://blog.waycarbon.com/2016/03/o-que-e-sustentabilidade/>
 Acesso em: 09/02/2025.

Não conhecemos o significado de todas as palavras, mas temos ferramentas para descobrir o que elas significam. Mesmo quando encontramos um termo relativamente novo, como "**desenvolvimento sustentável**", conseguimos entender seu sentido, porque ele é formado por partes que já existem na língua, e essas partes são geralmente conhecidas por quem fala o idioma. Nesta rotina, vamos estudar essas partes, chamadas de morfemas.



Você já pensou que os recursos do planeta — como água, solo, ar puro e até alimentos — **não são infinitos**?

Pois é. A **sustentabilidade** nasce justamente dessa consciência: a de que há limites para o que a Terra pode oferecer.

Mais do que uma palavra da moda, sustentabilidade é um conceito que convida a gente a pensar no agora sem esquecer do depois.

E perceba: na própria palavra, a língua mostra como tudo está conectado. O morfema "sustent-" vem do verbo "sustentar", e o outro morfema, "-bilidade", expressa uma qualidade ou capacidade — no caso, a de manter algo por mais tempo. A seguir, conheceremos melhor sobre as classificações desses morfemas.

TIPOS DE MORFEMA

Veja agora as características de cada tipo de morfema.

RADICAL

O radical é o morfema que **carrega o significado principal de uma palavra**, servindo como sua base. Esse significado essencial é mantido em diferentes palavras que pertencem à mesma família lexical, ou seja, palavras cognatas. O radical é a parte da palavra que transmite a ideia central, enquanto outros morfemas podem ser acrescentados para modificar ou complementar esse sentido.

Note o exemplo a seguir:



dentado

*provido de
dentes*

dentadura
prótese



dentista

*profissional
que trata dos
dentes*



AFIXO

Afixo é um morfema que se adiciona ao radical para **alterar seu significado, adicionar uma ideia extra** ou até **mudar a classe gramatical da palavra**.

Prefixo é o afixo que vem **antes do radical**, modificando o significado da palavra original. Por exemplo, em "reconstruir", o prefixo "re-" vem antes do radical "construir" e indica a ideia de fazer algo novamente.

Sufixo é o afixo que se coloca **depois do radical**, podendo mudar o sentido ou a classe gramatical da palavra. Por exemplo, se adicionarmos o sufixo -eiro (formador de substantivo) à palavra primitiva pedra, originaremos a palavra derivada, pedreiro.

CONSTRUIR

DESCONSTRUIR

RECONSTRUIR



PEDRA

PEDREIRO

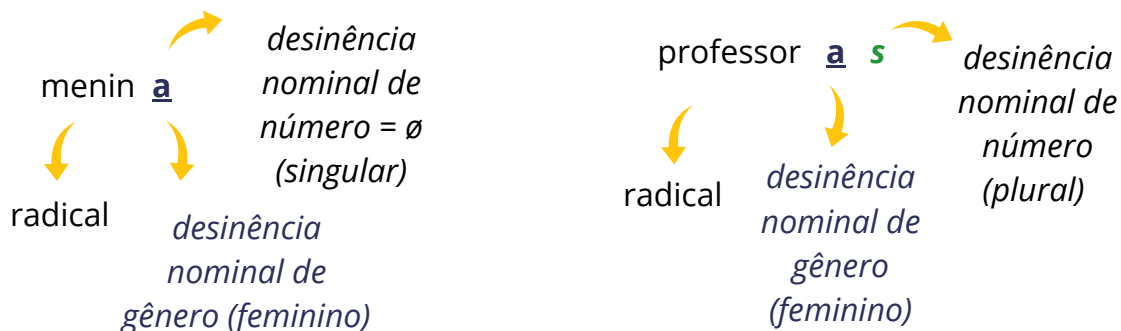
PEDRARIA



DESINÊNCIA

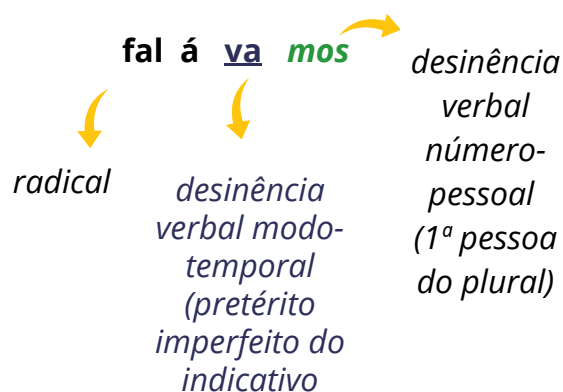
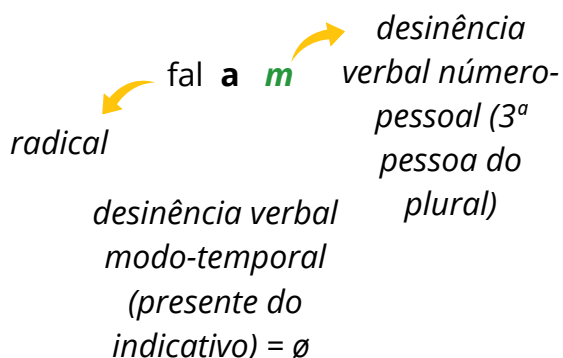
Ao contrário do afixo, a desinência não cria uma nova palavra. Sua função é se juntar ao final de palavras variáveis para indicar suas **flexões**, que, dependendo do termo, podem ser de **gênero, número, tempo, pessoa e modo**.

A **desinência nominal** expressa o gênero e o número de substantivos, adjetivos, artigos, pronomes ou numerais. Por exemplo:



A ausência de uma desinência, como o sufixo "-s" para plural, também transmite informações importantes. No exemplo da palavra "menina", a falta do "-s" indica que a palavra está no singular. A ausência de desinência, representada por " $\emptyset$ ", é tão significativa quanto sua presença, pois revela o número (singular ou plural) de algo.

A **desinência verbal** revela o tempo, o modo, o número e a pessoa do verbo. Veja o exemplo:



O verbo "falar" possui um morfema "a", que explicaremos no próximo tópico.

VOGAL TEMÁTICA

A **vogal temática** é o morfema que **conecta o radical às desinências** para formar novas palavras. A combinação do radical com a vogal temática é chamada de "**tema**". Existem vogais temáticas nominais e verbais, que desempenham papéis diferentes na formação das palavras.

As **vogais temáticas verbais** são responsáveis pelas conjugações dos verbos em português. Existem três tipos:

- A vogal "a" para a 1ª conjugação (ex: cantar, amar),
- A vogal "e" para a 2ª conjugação (ex: vender, comer)
- A vogal "i" para a 3ª conjugação (ex: partir, dividir).

Existe apenas uma conjugação verbal com a terminação **-OR**. Todos os verbos nessa categoria são derivados de PÔR e eles são pouquíssimos. Entre eles podemos citar PÔR, REPOR, SUPOR e COMPOR.

O radical é a parte da palavra sem a vogal temática, e o "r" no final dos verbos indica que estão no infinitivo.

Em algumas situações, a vogal temática não aparece, e a palavra é chamada de forma atemática. Nesses casos, após o radical, surge uma desinência número-pessoal ou modo-temporal. Isso ocorre, por exemplo, no presente do subjuntivo ou na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, como em "que eu cante", "que eu venda" e "que eu parta", onde "e" e "a" são desinências modo-temporais, ou "eu canto", "eu quero", "eu parto", onde "o" é desinência número-pessoal.

As **vogais temáticas nominais** são usadas nos substantivos e podem ser classificadas em três tipos: "a", "o" e "e". A vogal "a" está presente em substantivos como cadeira e caneta, a vogal "o" em pratos e copos, e a vogal "e" em chave e cofre. Palavras terminadas em vogais tônicas, como filé e sofá, não possuem vogal temática e são chamadas de formas atemáticas. É importante não confundir a vogal temática nominal com a desinência de gênero, pois a primeira não indica masculino ou feminino.

vogal temática verbal: -e

vend **ê** ssemos

desinências
vervais

**prepara o radical para receber as
desinências verbais; indica a
conjugação do verbo**

vogal temática nominal: -a, -e, -o

comet

a

content

e

s

desinência
de número

**forma a
palavra; não
indica gênero**

**prepara o radical para
receber a desinência de
número**



OS MORFEMAS E OS EFEITOS DE SENTIDO

Alguns morfemas, ao serem adicionados a um radical, possuem a capacidade de alterar seu significado original, criando novos sentidos. É o caso de alguns afixos. Por exemplo:

- **Felizmente:** formada por **feliz** + sufixo **-mente**, transformando o adjetivo em advérbio.
- **Amoroso:** composta por **amor** + sufixo **-oso**, indicando qualidade relacionada ao radical, ou seja, transformando substantivo em adjetivo.



As desinências, por sua vez, indicam variações de gênero, número, tempo, modo ou pessoa, sem alterar o significado essencial da palavra, mas fazendo com que ela se encaixe corretamente no contexto gramatical. Por exemplo:

- **Cantar** + **-ei** = Cantei. Aqui, a desinência **-ei** altera o tempo do verbo, transformando-o no passado, mas mantendo o significado de "cantar".

Por sua vez, a vogal temática conecta o radical de uma palavra à sua flexão, facilitando a adição de desinências. Em muitos casos, a vogal temática prepara a palavra para que ela possa variar. Por exemplo:

- **Amar** (radical "**am**") + (vogal temática "**-a**") + (infinitivo "**-r**") = "amar", em que a vogal "a" conecta o radical à possibilidade de receber as variações de tempo e modo.

Alguns exemplos de como o sufixo pode transformar uma classe de palavra e alterar o sentido:

SUFIXOS QUE FORMAM SUBSTANTIVO DE ADJETIVO			SUFIXOS QUE FORMAM SUBSTANTIVO DE VERBOS		
-URA	AMARGURA	qualidade de ser amargo	AGENTE		
-EZA	SUTILEZA	qualidade de ser sutil.	-DOR(A)	VENDEDOR	a pessoa que vende.
-DADE	CRUELDADE	qualidade de ser cruel.	-ENTE	ATENDENTE	a pessoa que atende.
-EZ	VAGUEZ	qualidade de ser vago.	-ENTE	DOENTE	a pessoa que sofre uma doença



SUFIXOS QUE FORMAM SUBSTANTIVO DE VERBOS		
LUGAR		
-TÓRIO	REFEITÓRIO	o lugar onde as refeições são servidas e/ou feitas.
-AL	RECITAL	evento ou apresentação em que se recita algo.

SUFIXOS QUE FORMAM SUBSTANTIVO DE VERBOS		
AÇÃO		
-ÇÃO	EDUCAÇÃO	o ato de educar.
-MENTO	MOVIMENTO	o ato de mover.
-SÃO	COMPREENSÃO	o ato de compreender.

Como os morfemas alteram o significado?

A formação de palavras por meio de sufixos é um processo muito comum, por exemplo, na linguagem coloquial, é muito comum usarmos o "-ão" para dar um tom mais expressivo ou afetivo a algo. Por exemplo, ao chamar um goleiro de "goleirão", estamos não apenas nos referindo a um goleiro grande, mas também fazendo um elogio, mostrando a importância ou a habilidade dele de maneira mais enfática. O mesmo ocorre quando dizemos que um livro é um "livrão", ou seja, um livro impressionante ou muito bom, mas que mexe com o leitor de uma maneira especial.

VAI COM CALMA GOLEIRÃO
FOI DE GARFO EM DIA DE SOPA 🤪



<https://images.app.goo.gl/VQ5pTi5doPrZE9Hg5>



<https://images.app.goo.gl/y6ETpQr2uTwpM1kR6>

Esse fenômeno também ocorre em palavras que não têm relação com aumento de tamanho, mas que carregam um tom irônico ou de exaltação de uma situação. Por exemplo, o termo "mensalão" foi utilizado para se referir a um escândalo político de forma irônica. Aqui, o sufixo "-ão" não indica aumento de tamanho, mas sim uma forma de exaltar negativamente a gravidade do caso, criando uma sensação de escândalo exagerado aos olhos da população.

Usamos o sufixo "-ão" como exemplo, mas grande parte dos afixos pode ter diferentes sentidos, dependendo de como é utilizado no texto. O mais importante é entender que o contexto da palavra é fundamental para determinar seu verdadeiro significado e o mesmo afixo pode trazer sentidos distintos.

COMO OS EFEITOS DE SENTIDO PODEM MODIFICAR A INTERPRETAÇÃO DE UM TEXTO

EXEMPLO COM AFIKOS:

Os efeitos de sentido correspondem aos diferentes significados que um texto pode ter dependendo das escolhas linguísticas e extralinguísticas mobilizadas pelos autores. Em relação a aspectos linguísticos, as escolhas de palavras, frases e estruturas ou mesmo de determinado radical e afixos podem influenciar nos sentidos que podem ser alcançados.

Essas escolhas influenciam como o leitor interpreta o texto, criando diferentes percepções e emoções. O uso de palavras com conotações específicas e figuras de linguagem, por exemplo, podem modificar o sentido, tornando-o mais intenso ou irônico.

A ordem das palavras e a organização das frases também afetam a compreensão e a persuasão do leitor. Assim, os efeitos de sentido ajudam a criar significados complexos e podem gerar várias interpretações do texto. Observe a charge abaixo:



Disponível em:

<https://www.ivancabral.com/2012/02/charge-do-dia-inseguranca.html> Acesso em: 09/02/2025.

A charge é um gênero textual que faz uma crítica a fatos cotidianos por meio do humor. No caso apresentado, critica a insegurança nas ruas, que faz com que o próprio anjo da guarda possua seguranças. Agora, pense na palavra "insegurança".

in - segurança

O prefixo "in-" altera o significado do radical "segurança", fazendo com que a palavra signifique "falta de segurança".

Se no lugar de "insegurança" fosse usado apenas "segurança", a interpretação seria totalmente diferente, transmitindo a ideia de proteção ou estabilidade.

O prefixo "in-" é o responsável por modificar esse sentido, o que pode mudar o tom ou o foco do texto.

EXEMPLO COM DESINÊNCIAS:

A Lei nº 10.639, que completou 20 anos em 2023, incluiu no currículo da Educação Básica a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Todavia, apesar desse movimento legislativo, o país ainda enfrenta desafios para garantir a valorização da herança africana. Nesse contexto, os principais motivos que levam a esse quadro são a distorção da identidade nacional a partir da narrativa advinda de povos historicamente colonizadores e o consequente apagamento da presença socioespacial do legado africano.

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/nota-mil-professores-escrevem-modelo-de-redacao-do-enem-2024>
Acesso em: 27/01/2025.

As desinências também são fundamentais para entender a ação ou o estado descrito no texto. No exemplo acima, o verbo "incluir" foi alterado com a desinência "-u" e virou "incluiu", a ação é colocada no passado. Isso altera a interpretação da frase, pois agora estamos falando de algo que aconteceu. Por outro lado, no verbo "enfrenta", a desinência "-a" (presente) indica que a ação ocorre no momento atual. Apesar de a Lei já ter sido incluída no passado, o uso do verbo no presente nos faz perceber que o país ainda enfrenta desafios, ou seja, essa luta continua até hoje.

EXEMPLO COM VOGAL TEMÁTICA:

A vogal temática também tem seu papel importante, especialmente nos verbos. Analise o texto a seguir: o que será que Calvin está tentando dizer?



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/283375001533407427/>. Acesso em: 09/02/2025.

Na leitura acima, o verbo amar transformou-se em "ama" (indicando presente) ou "amaria" (indicando futuro do pretérito). Isso alterou a forma como é interpretada a ação do verbo no texto, sabendo se ela ocorrerá, está acontecendo ou já ocorreu. No último balãozinho, a resposta do pai de Calvin encontra-se destacada porque ele desconfiou de que Calvin havia aprontado, já que, nas outras situações propostas, o pai o seguia amando. Essa linha do tempo é uma interpretação gerada pelas várias flexões do verbo no contexto.

TRABALHANDO COM RECURSOS COESIVOS NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Para convencer efetivamente o leitor em um texto dissertativo-argumentativo, a coesão textual desempenha um papel fundamental, pois garante que as ideias se conectem de maneira clara e lógica. A utilização correta dos recursos coesivos é essencial, pois eles atuam como “pontes” entre as informações e as diferentes partes do texto, facilitando a compreensão e fortalecendo o argumento apresentado.

1. Conectivos de adição

Os conectivos de adição servem para adicionar informações à ideia principal, ampliando os argumentos sem repeti-los. Alguns exemplos são: "além disso", "também", "bem como".



Exemplo: "O aquecimento global é um problema urgente. Além disso, a poluição das águas também contribui para a degradação ambiental."



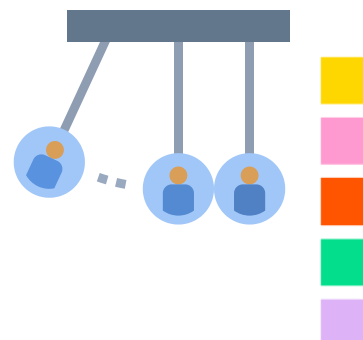
2. Conectivos de contraste

Os conectivos de oposição indicam contraste entre ideias, como "porém", "contudo", "no entanto", "entretanto" e "apesar disso". Eles são usados para apresentar uma refutação ou ideia contrária.

Exemplo: "O Brasil possui uma vasta biodiversidade. No entanto, o desmatamento tem aumentado a cada ano."

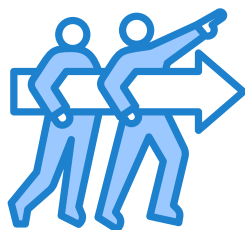
3. Conectivos de causa e efeito

Os conectivos de causa e efeito/consequência, como "porque", "assim", "por isso", "devido a" e "logo", são usados para explicar razões ou justificar argumentos.



Exemplo: "O uso excessivo de agrotóxicos é prejudicial ao meio ambiente. Por isso, é essencial adotar práticas agrícolas mais sustentáveis."

4. Conectivos de exemplificação



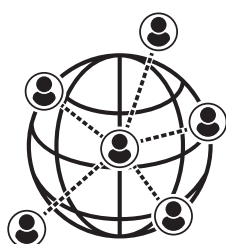
Os conectivos de exemplo, como "por exemplo", "como", "isto é" e "ou seja", são usados para ilustrar ou reforçar a ideia principal, tornando os argumentos mais claros e convincentes.

Exemplo: "Existem várias formas de combater a pobreza. Por exemplo, programas de transferência de renda ajudam a melhorar a qualidade de vida das famílias em situação de vulnerabilidade."

5. Conectivos de conclusão

Os conectivos de conclusão, como "portanto", "assim", "em resumo", "logo" e "por fim", são usados para finalizar um argumento, apresentando uma conclusão clara.

Exemplo: "A educação de qualidade é fundamental para o desenvolvimento do país. Logo, é necessário investir mais no ensino básico."



6. Pronomes e advérbios de conectividade

Pronomes e advérbios ajudam na coesão do texto, evitando repetições e facilitando a ligação entre as ideias. Exemplos de pronomes: "ele", "isso"; de advérbios: "aqui", "então".

Exemplo: "A ideia de sustentabilidade é cada vez mais discutida nas escolas. Isso mostra a importância da conscientização desde cedo."

COMO USAR RECURSOS COESIVOS DE MANEIRA EFICAZ?



Evite o uso excessivo de conectivos, pois podem tornar o texto repetitivo e cansativo. Seja claro e objetivo, escolhendo o conectivo adequado para cada situação. Mantenha a lógica, respeitando a sequência das ideias, como a causa antes do efeito e a conclusão após os argumentos.



PLATAFORMA LETRUS

Na plataforma Letrus, é disponibilizado ao estudante e ao professor um material pré-textual:



1. Estudo das competências (A Letrus e a BNCC)

2. **Estudo do tema** - Material de repertório, contendo textos de apoio que estão sinalizados no sumário:

- **“Teorizando”**: a proposta é trazer textos elucidativos sobre o tema.
- **“Saiba mais!”**: a proposta é trazer uma curiosidade ou uma informação extra sobre o tema.
- **“De olho nos dados!”**: traz dados feitos em pesquisas diversificadas.
- **“Universo artístico”**: indica documentários, filmes, curtas, livros sobre a proposta de redação.
- **“Selecionar, relacionar e organizar”**: traz exercícios com itens objetivos de interpretação dos textos de apoio.
- **“Análise da proposta de redação”**: demonstra um fluxograma sobre o tema, a tese e os possíveis argumentos.
- **“Referências bibliográficas”**: traz todos as referências utilizadas no material.

Acesso ao material

O material pode ser acessado diretamente na Plataforma Letrus, conforme o tutorial abaixo:



PASSO A PASSO PARA PROFESSOR

1. Acessar o link: www.letrus.com;
2. Clicar na parte superior e clicar em “área do professor”;
3. Logar com o e-mail da escola.

Exemplo:

E-mail da escola:

escolaxuxameneguel@sedu.es.gov.br

Data de nascimento: 06/07/2007

Senha: escolaxuxameneguel

PASSO A PASSO PARA ESTUDANTES

1. Acessar o link: www.letrus.com;
2. Clicar na parte superior e clicar em “área do aluno”;
3. Login: SEU NOME + ÚLTIMO SOBRENOME (SEM ACENTO, MINÚSCULO E SEM ESPAÇO) + DATA DE NASCIMENTO SEM BARRAS E COMPLETA;
4. Senha: DATA DE NASCIMENTO SEM BARRAS E COMPLETA.

Exemplos:

Nome do estudante: Maria das Graças
Xuxa Meneguel

Data de nascimento: 06/07/2007

Login: mariameneguel06072007

Senha: 06072007



Material Extra

✓ Livro Didático “Se liga nas Linguagens-Português”, PNLD 2021 do Ensino Médio.

Pdf do arquivo disponível em:
<https://abrir.link/mmytK>

Conteúdo e atividades: Morfemas e processos de formação de palavras”, pp. 276 a 280 (no pdf).



Atividades

Leia o texto a seguir.

BOSTON: Escolas inclusivas eficazes promovem o sucesso de todos os alunos

1 Um estudo aprofundado das escolas inclusivas em Boston, em Massachusetts (EUA), demonstra que escolas podem, ao mesmo tempo, ser inclusivas e ter alto desempenho [...]

5 Os professores dessas escolas inclusivas eficazes descrevem a inclusão de crianças com deficiência da mesma forma que descreveriam a inclusão de estudantes de diferentes raças, etnias e origens linguísticas. Um professor de escola primária observou: “Nós, o coletivo, valorizamos a diversidade em tudo; não apenas a diversidade cultural ou racial, mas a diversidade na forma como aprendemos e a diversidade de fatores econômicos”. O resultado é que a inclusão 10 é vista como parte de uma missão maior — e essa missão molda todos os aspectos da cultura escolar. Os funcionários da escola abordam a inclusão de alunos com deficiência como uma oportunidade para efetivamente atender às diversas necessidades de todos os alunos por meio de práticas de ensino individualizadas e inovadoras. Professores consideram os desafios associados ao 15 ensino dos alunos com deficiência como uma oportunidade para reforçar a sua prática profissional e melhorar o desempenho de todos os estudantes, independentemente de suas deficiências ou habilidades.

20 Para fazer isso, essas escolas funcionam como organizações colaborativas de solução de problemas. Em vez de operar de forma isolada, professores e funcionários trabalham juntos para personalizar programas para cada estudante. Essa solução coletiva de problemas promove uma cultura de inovação e melhoria em que os professores se esforçam continuamente para atender às constantes mudanças das necessidades de todos os alunos. [...]

INSTITUTO ALANA. Os benefícios da educação inclusiva. Disponível em: https://alana.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Os_Beneficios_da_Ed_Inclusiva_final.pdf. Acesso em: 7 fev. 2025. p. 11.

ATIVIDADE 1

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Nesse texto, no trecho “INDEPENDENTEMENTE de suas deficiências ou habilidades” (linha 17), a palavra em destaque foi utilizada para

- A) indicar que a ação será realizada de maneira conjunta, dependendo de algo ou alguém.
- B) expressar que a ação será realizada sem ser influenciada pelas deficiências ou habilidades dos alunos.
- C) sugerir que a ação ocorrerá com base nas deficiências ou habilidades do indivíduo.
- D) modificar o verbo, indicando que a ação será dependente das deficiências ou habilidades dos alunos.
- E) caracterizar a ação como algo que ocorre de maneira coletiva, considerando as necessidades dos alunos.

ATIVIDADE 2

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

Nesse texto, no trecho “ESSA solução coletiva.. (l. 21)”, o pronome destacado retoma a

- A) isolamento de alunos com deficiência.
- B) diversidade cultural e racial mencionada no início.
- C) missão financeira das escolas inclusivas.
- D) colaboração entre professores e funcionários.
- E) prática profissional dos professores.

Leia o texto a seguir.

Qual a diferença entre educação inclusiva e educação especial?

1 A educação especial é uma modalidade de ensino com a função de promover o desenvolvimento das habilidades das pessoas com deficiência, que abrange todos os níveis do sistema de gestão escolar, desde a educação infantil até a formação superior.

5 Ela é responsável pelo atendimento especializado ao aluno, assim, seu público-alvo são estudantes com algum tipo de deficiência (auditiva, visual, intelectual, física ou múltipla), com distúrbios de aprendizagem ou com altas habilidades (superdotados).

10 Já a educação inclusiva é uma modalidade de ensino na qual o processo educativo deve ser considerado um processo social em que todas as pessoas, com deficiência ou não, têm o direito à escolarização. [...]

PROESC. **Qual a diferença entre educação inclusiva e educação especial?** Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer/>. Acesso em: 7 fev. 2025.

ATIVIDADE 8

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

Nesse texto, no trecho “ELA é responsável pelo atendimento especializado ao aluno” (linha 5), o pronome destacado retoma

- A) a educação especial.
- B) a educação inclusiva.
- C) as altas habilidades.
- D) a educação infantil
- E) a formação superior.



Leia o texto a seguir.

Entenda como Libras e Braille estão ganhando espaço nas escolas

1 Desde 24 de abril de 2002, pela Lei 10.436, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão no País. Dessa forma, seu ensino nas escolas, não apenas para os alunos surdos, mas também para os outros estudantes, professores e funcionários, seria um elemento fundamental de integração. Os educadores especializados são unânimes nessa opinião, mas ainda falta muito a caminhar para essa inclusão.

5 Keyla Ferrari Lopes, pedagoga com especialização em Educação Especial em Libras, acredita que já passou da hora do ensino de Libras passar a ser adotado como disciplina obrigatória, o que exigiria uma mudança na legislação. “Em 10 médio prazo, toda a comunidade escolar seria fluente, o que garantiria uma verdadeira inclusão”, afirma. [...]

CNN BRASIL. Entenda como Libras e Braille estão ganhando espaço nas escolas. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/entenda-como-libras-e-braille-estao-ganhando-espaco-nas-escolas/>. Acesso em: 7 fev. 2025.

ATIVIDADE 9

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

Nesse texto, no trecho “ Os educadores especializados são unânimes NESSA opinião” (linha 6), o pronome destacado retoma

- A) a ideia de que a inclusão de Libras nas escolas é importante para um grupo.
- B) a opinião de que o ensino de Libras já deveria ser uma disciplina obrigatória.
- C) a opinião dos professores e funcionários sobre o ensino de Libras.
- D) a afirmação de que o ensino de Libras é fundamental apenas para alunos surdos.
- E) o argumento sobre a fluência de toda a comunidade escolar em braille.

Leia o texto a seguir.

Justiça suspende volta às aulas nas escolas estaduais em razão do calor

A pedido do Cpers, o TJ concedeu liminar adiando o começo do ano letivo, inicialmente previsto para hoje, por causa do risco das altas temperaturas no Estado. Piratini reconheceu a decisão, mas entrou com recurso para tentar derrubá-la.

ZERO HORA. Justiça suspende volta às aulas nas escolas estaduais em razão do calor. Disponível em: <https://www.vercapas.com.br/capa/zero-hora/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ATIVIDADE 10

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

Nesse texto, no trecho “[...] mas entrou com recurso para tentar derrubá-LA”, o pronome destacado se refere a qual termo antecedente?



Referências

Conteúdos e Conceitos

BICALHO, Fabio. **Afinal, o que é sustentabilidade?** Disponível em: <https://blog.waycarbon.com/2016/03/o-que-e-sustentabilidade/>. Acesso em: 09 fev. 2025.

MUCURY, Juliana. **Envelhecer com Respeito:** um olhar sobre a valorização da terceira idade. Disponível em: <https://redegeronto.com.br/2023/10/10/envelhecer-com-respeito-um-olhar-sobre-a-valorizacao-da-terceira-idade/#:~:text=Envelhecer%20com%20respeito%20%C3%A9%20mais,de%20maneira%20plena%20e%20significativa>. Acesso em: 09 fev. 2025.

NASCIMENTO, Tiago Antônio. **O ensino de recursos coesivos para textos dissertativos argumentativos do ENEM.** Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/18939>. Acesso em: 09 fev. 2025.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens:** Português: Manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. pp. 264 a 266.

Atividades

CASTELA, Ana; SOARES, Raphael; ALESSI, Rodolfo; SOUZZA, Léo; FELIX, Mateus; POETA, Vinicius; BENICIO. **Solteiro Forçado.** Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ana-castela/solteiro-forcado/>. Acesso em: 7 fev. 2025.

CNN BRASIL. **Entenda como Libras e Braille estão ganhando espaço nas escolas.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/entenda-como-libras-e-braille-estao-ganhando-espaco-nas-escolas/>. Acesso em: 7 fev. 2025.

DESCUBRA CASTELO. **Corpus Christi Castelo:** 56 anos de fé, arte e tradição. Disponível em: <https://descubracastelo.com.br/corpus-christi-novo-2>. Acesso em: 7 fev. 2025.

IMPA. **TV Brasil mostra importância da matemática para a economia.** 24 abr. 2024. Disponível em: <https://impa.br/noticias/tv-brasil-mostra-importancia-da-matematica-para-a-economia-brasileira/>. Acesso em: 7 fev. 2025.

INSTITUTO ALANA. **Os benefícios da educação inclusiva.** Disponível em: https://alana.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Os_Beneficios_da_Ed_Inclusiva_final.pdf. Acesso em: 7 fev. 2025. p. 11.

MATUÊ. **333.** Disponível em: <https://www.letras.mus.br/matue/333/>. Acesso em: 7 fev. 2025.

PROESC. **Qual a diferença entre educação inclusiva e educação especial?** Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer/>. Acesso em: 7 fev. 2025.

ZERO HORA. **Justiça suspende volta às aulas nas escolas estaduais em razão do calor.** Disponível em: <https://www.vercapas.com.br/capa/zero-hora/>. Acesso em: 10 fev. 2025.